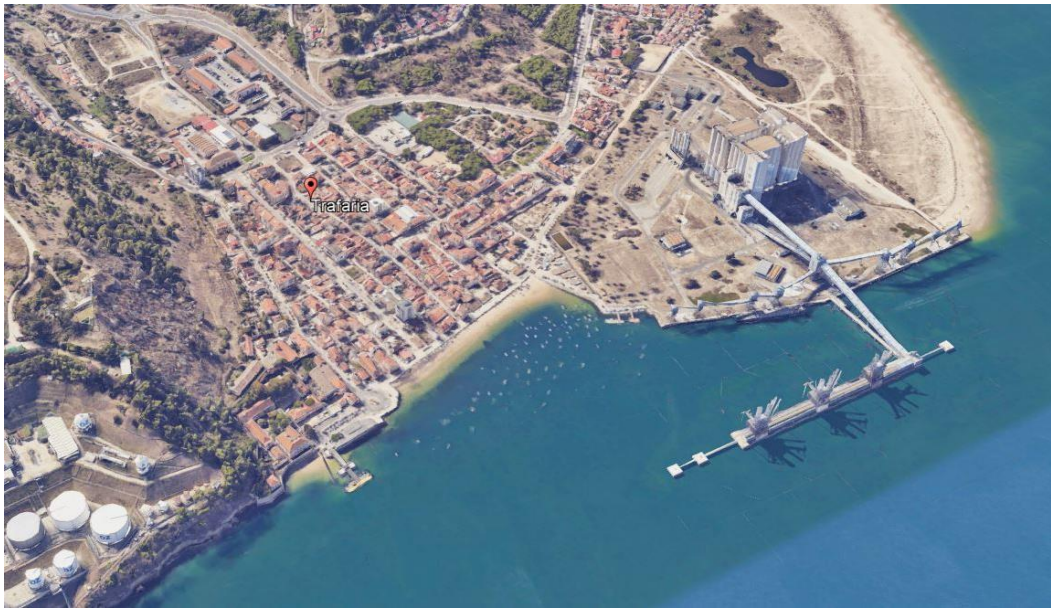


PORTINHO DE PESCA DA TRAFARIA



PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DE ÂMBITO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Anexo 6

Metodologia de avaliação do significado dos impactes na Saúde Humana

Março 2024

Anexo 6 – Metodologia de avaliação do significado dos impactes na Saúde Humana

1. METODOLOGIA

Atualmente, não existe orientação formal sobre a avaliação do significado de impactes na saúde humana no contexto da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). Contudo, existem métodos cientificamente validados para fornecer conclusões fundamentadas sobre a identificação e avaliação de eventuais impactes significativos do projeto na saúde humana, em linha com os requisitos da Diretiva 2014/52/EU do Parlamento Europeu e do Conselho, transposta para o direito interno pelo regime jurídico da AIA.

Em consonância com o objetivo do respetivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA), estes métodos permitem a identificação de efeitos que proporcionam ou impedem um elevado nível de proteção à saúde humana, criando uma abordagem estruturada no processo de identificação:

- Da "probabilidade" de o projeto ter um impacte sobre a saúde; e
- Se um impacte for provável, as situações em que este pode ser considerado como "significativo" nos termos da AIA.

De acordo com as orientações de boas práticas, os determinantes da saúde deverão ser considerados em concordância com a definição mais abrangente de saúde, considerando-se não só os efeitos sobre a saúde, mas também sobre o bem-estar humano. Para este efeito, a caracterização da situação de referência de saúde incluirá uma descrição comparativa espaço-temporal e uma análise epidemiológica dos principais indicadores de saúde da população da área de influência do projeto no âmbito das seguintes dimensões: (1) demografia, (2) morbilidade, (3) principais determinantes de saúde e (4) intervenções e serviços de saúde.

O perfil de caracterização da situação de referência de saúde humana incidirá sobre a saúde comunitária da população residente na área de influência do projeto, não abordando ou caracterizando aspetos relativos à saúde ocupacional ou à saúde e segurança no trabalho desta mesma população, da população de trabalhadores afetos (ou a afetar) ao projeto ou população empregada na área de influência do projeto. Será desenvolvido com base em informação secundária constante de documentos de referência de âmbito local, regional e nacional, podendo ser complementado com informação adicional recolhida junto de instituições, organizações ou partes interessadas de âmbito local e regional, sempre que justificável. Será ainda informado pelo perfil de base elaborado no âmbito dos demais descritores que se configurem como determinantes da saúde da população em estudo.

Os efeitos na saúde relatados no âmbito do EIA serão aqueles que forem considerados como prováveis e significativos, considerando o consenso científico existente, a evidência publicada e julgamento profissional do perito na área de saúde humana que avalia os potenciais impactes. A probabilidade de ocorrência é conceptualizada através da plausibilidade e da probabilidade de ocorrência (propriamente dita).

A plausibilidade está relacionada com a existência de uma cadeia que ligue uma fonte de impacte, uma via de exposição e um (ou mais) recetor(es), que ligam uma componente ou atividade associada ao projeto a um efeito na saúde. A probabilidade diz respeito a um juízo qualitativo que exclui os efeitos que só poderiam ocorrer em determinadas condições muito raras, exceto quando estes se relacionam com a vulnerabilidade do projeto a acidentes ou catástrofes graves.

O EIA caracterizará as populações relevantes para cada questão de saúde. Para cada conjunto de impactes, serão definidos os fatores relevantes para a classificação da respetiva sensibilidade. Em consonância com as melhores práticas, será evitada a utilização de uma matriz para determinar a sensibilidade. As definições de sensibilidade "mais elevada" e "mais reduzida", ao representarem diferentes posições num espectro que poderia incluir também posições mais extremas ou intermediárias, permitiram caracterizar de forma mais efetiva os diferentes níveis de sensibilidade das populações potencialmente afetadas, refletindo os diferentes e variados fatores que caracterizam grande parte das situações. As definições dos diferentes níveis de sensibilidade são guiadas pela orientação emergente de boas práticas em avaliação da saúde humana.

Quadro 1. Fatores que caracterizam a sensibilidade da população aos efeitos na saúde humana (adaptado de Cave et al., 2017).

Classificação da sensibilidade	Desigualdades	Privação	Estado da saúde	Fase da vida	Perspetivas
Maior sensibilidade	Elevados níveis de desigualdade ou iniquidade no estado de saúde ou situação dos determinantes da saúde	Níveis elevados de privação global ou um elevado nível de privação para um subdomínio relevante. Altos níveis de fraco acesso a recursos financeiros, sociais ou políticos.	Níveis elevados de carga de doença e/ou incapacidade (particularmente múltiplas ou complexas condições de saúde crónicas). Alta dependência (ou baixa capacidade) de serviços de saúde, profissionais de saúde ou recursos médicos.	Presença de dependentes (nomeadamente idosos ou crianças), grávidas, trabalhadores por turnos ou economicamente inativos.	Presença de grupos com pontos de vista fortes ou elevados graus de incerteza sobre o projeto, que podem antecipar riscos para a sua saúde e, assim, ser afetados não só por mudanças reais, mas também pela possibilidade de mudança.
Menor sensibilidade	Baixos níveis de desigualdades ou iniquidade no estado de saúde ou situação dos determinantes de saúde	Baixos níveis de privação global ou um baixo nível de privação para um subdomínio relevante. Baixos níveis de fraco acesso a recursos financeiros, sociais ou políticos.	Níveis baixos de carga de doença e/ou incapacidade (particularmente múltiplas ou complexas condições de saúde crónicas). Baixa dependência (ou alta capacidade) de serviços de saúde, profissionais de saúde ou recursos médicos.	Predominantemente uma população em idade ativa, com emprego estável de boa qualidade.	Sem indicação de que existam opiniões fortes sobre o projeto. As pessoas estão bem informadas sobre as questões e os potenciais efeitos.

A classificação da magnitude dos efeitos nos recetores de saúde humana tem em conta fatores como a gravidade, extensão, frequência, reversibilidade e exposição. Estes fatores permitem realizar uma análise profissional através de uma classificação de alta, média ou baixa magnitude. Em consonância com as melhores práticas emergentes para a avaliação da saúde humana, não será utilizada uma matriz para determinar a magnitude e, em vez disso, esta avaliação basear-se-á em fatores específicos que se relacionam diretamente com os grupos populacionais. A definição de "maior" e "menor" magnitude, tal como no caso da sensibilidade, representará posições instrutivas num espectro que poderia incluir também posições mais extremas, bem como intermédias.

Quadro 2. Fatores que caracterizam a magnitude dos efeitos na saúde humana (adaptado de Cave et al., 2017).

Magnitude	Severidade	Extensão	Frequência	Reversibilidade	Exposição
Maior magnitude	Substancial alteração no risco de desenvolver uma nova condição de saúde ou lesão, ou na evolução de uma condição já existente. Substancial alteração nos sintomas, qualidade de vida ou atividades do dia-a-dia. Substancial agravamento de desigualdades.	A maioria dos membros da população relevante são afetados ou vulneráveis. Substancial deslocalização ou afluxo de população.	Efeitos contínuos ou diários com alterações crónicas (a longo prazo) nos níveis de saúde.	Mudança permanente nos níveis de saúde assim que a alteração causada pelo projeto terminar. Impactes intergeracionais.	Uma concentração baixa (ou alta) durante um longo período, ou uma concentração elevada durante um curto período. Baixa (ou elevada) exposição a uma população numerosa ou elevada exposição a uma população pequena. Um elevado grau de partilha de recursos com o projeto.
Menor magnitude	Pequena alteração no risco de desenvolver uma nova condição de saúde ou lesão, ou na evolução de uma condição já existente. Pequena alteração em sintomas, qualidade de vida ou atividades do dia-a-dia. Pequena alteração nas desigualdades.	Poucos membros da população relevante são afetados. Pequena alteração na população.	Efeitos mensais ou anuais com alterações agudas (a curto prazo) nos níveis de saúde.	A alteração dos níveis de saúde inverte-se assim que a alteração causada pelo projeto terminar. Sem efeitos intergeracionais.	Uma baixa concentração num curto espaço de tempo. Baixa exposição a uma pequena população. Um baixo grau de partilha de recursos com o projeto.

Alguns impactes "temporários" podem prolongar-se por longos períodos. O descritor de saúde humana do EIA identificará a frequência ou a temporalidade dos efeitos utilizando as seguintes categorias, a fim de assegurar uma abordagem coerente, transparente e precisa:

- Prazo muito curto: refere-se aos efeitos medidos em horas, dias ou semanas;

- Curto prazo: diz respeito aos efeitos medidos em meses;
- Médio prazo: diz respeito aos efeitos medidos em anos;
- Longo prazo: diz respeito aos efeitos medidos em décadas.

A avaliação caracterizará as alterações relevantes nos níveis de saúde para cada problema ou impacto na saúde. Para cada avaliação da magnitude, o EIA pormenorizará os fatores mais relevantes que contribuem para a avaliação. Apesar da caracterização ser predominantemente qualitativa, para alguns impactos na saúde, como os associados a alterações no ambiente sonoro ou na qualidade do ar, a caracterização de algumas dimensões desse impacto, tais como a gravidade, extensão e exposição, poderá ser suportada por métodos quantitativos.

Os métodos quantitativos serão reservados para situações em que estejam estabelecidas funções de dose-resposta robustas, obtidas a partir de estudos epidemiológicos de elevada qualidade, e nas quais o tamanho do efeito e da população sensível evidenciem a racionalidade e proporcionalidade de realizar tal análise. Para efeitos suscetíveis de caracterização utilizando métodos quantitativos para os quais foram utilizados métodos qualitativos, esta decisão será explicada e justificada no relatório.

A descrição dos efeitos para a saúde fará uma referência clara à área de estudo relevante uma vez que esta variará consoante a ligação causal e o impacto a ser avaliado. Referências cruzadas claras às secções relevantes de outros capítulos do EIA serão incluídas sempre que necessário. Tendo sido estabelecido que existe uma fonte, uma via de exposição e um recetor para um efeito plausível na saúde, os métodos de magnitude/sensibilidade serão utilizados para analisar se existe uma população relevante a considerar e uma mudança relevante nos níveis de saúde, e será feita uma avaliação sobre se a mudança na saúde da população é ou não significativa.

A caracterização da sensibilidade e da magnitude proporciona consistência entre as componentes do EIA. No entanto, outras fontes de informação relevantes (para além da sensibilidade e magnitude) devem igualmente ser consideradas para que a avaliação sobre a significância tenha conclusões fundamentadas e robustas sobre os níveis da saúde da população.

A abordagem para determinar a significância dos impactos para a saúde será estruturada na redação relativa a cada impacto, baseada em evidência que permitam uma avaliação fundamentada e robusta; e em questões orientadoras que sustentem metodologicamente a avaliação através de uma classificação gradativa da significância. Em consonância com as melhores práticas, não serão utilizadas matrizes para determinar a significância dos potenciais impactos.

Quadro 3. Questões orientadoras do processo de determinação da significância de impactos na saúde humana.

Fontes de evidência	Questões Orientadoras da Avaliação da Significância
Literatura científica	<ul style="list-style-type: none"> - Existe evidência científica suficiente, publicada e revista por pares, decorrente de estudos de elevada qualidade metodológica, para apoiar uma associação entre a mudança introduzida pelo projeto, um determinante de saúde e um nível / resultado de saúde? - A literatura indica limiares ou condições específicas para que os efeitos ocorram? - Existem grupos populacionais que estão identificados como particularmente suscetíveis?
Situação atual	<ul style="list-style-type: none"> - As sensibilidades ou iniquidades relevantes estão identificadas na literatura científica? - A situação atual indica que as condições diferem dos níveis locais, regionais ou nacionais relevantes? - Existem características geográficas ou populacionais da situação atual que

Fontes de evidência	Questões Orientadoras da Avaliação da Significância
	indicam que os efeitos podem ser amplificados?
Prioridades de saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Foram definidas prioridades locais, regionais ou nacionais em saúde para os determinantes relevantes da saúde ou dos níveis de saúde (por exemplo, ao nível dos Planos Locais ou Estratégias Municipais de Saúde)?
Participação pública	<ul style="list-style-type: none"> - As respostas recebidas no âmbito de consultas locais, regionais ou nacionais fazem referência a determinantes de saúde ou a impactes do projeto sobre os níveis de saúde da população? - Existem necessidades de saúde sentidas pela população que poderão ser afetadas através de mudanças introduzidas pelo projeto?
Normas regulamentares	<ul style="list-style-type: none"> - A mudança deveria ser formalmente monitorizada pelos reguladores? - Existem valores-limite regulamentares, estatutários ou de orientação, nacionais ou internacionais, definidos para o contexto relevante? - A modelação do EIA previu uma alteração que excede os limiares da literatura científica ou fixada pelos reguladores?
Contexto político	<ul style="list-style-type: none"> - A política local, regional ou nacional do governo suscita particulares expectativas para a mudança introduzida pelo projeto em determinantes de saúde ou sobre o nível de saúde da população? - Existe um contexto político internacional relevante (por exemplo, tratados ou convenções)?

Em última análise, no que toca ao fator saúde humana, um efeito significativo provável para a saúde será aquele que deverá ser alvo de atenção por parte dos proponentes e autoridades competentes por haver a possibilidade desse efeito do projeto garantir, ou ser contrário à garantia, de um elevado nível de proteção à saúde humana. Para efeitos do EIA, considerar-se-ão como significativos os impactes avaliados como elevados ou moderados. Além disso, embora os impactes mais reduzidos possam não ser significativos por si só, será importante distingui-los de outros impactes não significativos, uma vez que poderão contribuir diretamente ou através de interações para impactes cumulativos significativos. De forma a considerar eventuais questões de equidade, quando apropriado, serão apresentadas conclusões sobre uma determinada questão de saúde para mais do que uma população ou subgrupo populacional.

Sempre que sejam identificados impactes adversos significativos, considera-se que a mitigação diminuirá a importância (ou significado) desses impactes. Do mesmo modo, serão consideradas medidas de potenciação nos casos em que forem identificadas oportunidades significativas para beneficiar a saúde da população. Os efeitos residuais resultarão da avaliação iterativa, tendo em conta as medidas de mitigação e de potenciação. O descritor de saúde humana do EIA avaliará os impactes tendo em conta as boas práticas de mitigação. Esta mitigação será descrita para cada impacte, conforme relevante. A mitigação incorporada será sempre referida e incluída na avaliação inicial dos impactes. Se o impacte não necessitar de mitigação (ou não for possível), o impacte residual permanecerá o mesmo. Se apropriado, será realizada uma avaliação do impacte residual pós-mitigação.

2. POTENCIAIS IMPACTES SIGNIFICATIVOS E DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Relativamente ao descritor Saúde Humana, os potenciais impactes significativos do projeto são:

- Efeitos na saúde por exposição ao ruído
- Efeitos na saúde por exposição a poeiras e poluentes atmosféricos
- Efeitos na saúde decorrentes do risco de acidentes e alterações da perceção de segurança
- Efeitos na saúde decorrentes do estímulo ao emprego e economia local
- Efeitos na saúde decorrentes de riscos naturais e tecnológicos
- Efeitos na saúde decorrentes do acesso e utilização de espaços naturais

As principais áreas de estudo, no âmbito da Saúde Humana são:

- União das Freguesias de Caparica e Trafaria
- Unidade Local de Saúde (ULS) de Almada-Seixal
- Concelho de Almada
- Área Metropolitana de Lisboa
- Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo